

FIBROMIALGIA E DEPRESSÃO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA DOENÇA

Ana Luiza Ramos Oliveira – Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis.

Anna Julia de Contte Laginestra – Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis.

Marina Mafort Sias Lopes – Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis.

Vitória Dorneles Dias Silva – Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis.

Marcel Vasconcellos – Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, Teresópolis.

Introdução: A Fibromialgia é uma doença reumatológica, que afeta mulheres entre 20 e 60 anos, e caracteriza-se por dor crônica generalizada associada a fadiga e acometimentos psicológicos. Sua patogênese ainda não está elucidada, porém foi proposta correlação com a sensibilização do nervo central e mecanismos deficientes de inibição da dor. Em pacientes com fibromialgia, a prevalência da depressão é maior, se comparada àqueles que não possuem a doença, o que resulta em pior qualidade de vida. Enfatiza-se que sejam realizadas pesquisas sobre a relação da fibromialgia e a depressão, e como a sobreposição das doenças pode afetar a qualidade de vida dos pacientes.

Métodos: Realizou-se uma pesquisa de artigos indexados na base de dados do BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e do MEDLINE/PubMed® (*National Institutes of Health*). Foram selecionados 47 artigos no período de 1º de janeiro de 2018 à 1º de julho de 2020, utilizando-se os descritores na língua inglesa: “*fibromyalgia*”, “*depression*”, “*fibromyalgia AND depression*”. Foram selecionados 4 artigos correlacionados ao tema.

Desenvolvimento: Na maioria dos pacientes acometidos por fibromialgia, inúmeros relatos associam a dor crônica com repercussões psicossociais negativas. Embora a fisiopatologia da doença não esteja inteiramente compreendida, foi sugerido um desequilíbrio dos sistemas excitatórios e inibitórios, causado por alterações na neuroplasticidade, responsável por mediar os níveis de excitabilidade neuronal. Um achado comum na fisiopatologia de ambas as doenças, foi a menor inibição intracortical de curta duração, refletindo a atividade GABAérgica. Contudo, algumas distinções nos mecanismos fisiopatológicos foram observadas. A atividade excitatória intracortical, mediada pelo glutamato, encontra-se reduzida na depressão e na fibromialgia, ocorre o oposto. Quando

as doenças se encontram sobrepostas, os pacientes costumam apresentar pior qualidade de vida, relatando dores mais intensas, fadiga e insônia. Esta última, por sua vez, pode ter relação com distúrbios de secreção da melatonina, observados em alguns pacientes e que interferem no sono. **Conclusão:** Frequentemente a fibromialgia associa-se com a depressão. Aduz-se que semelhanças e diferenças na fisiopatologia, assim como nos mecanismos causadores de ambas as doenças coexistem. Logo, é possível depreender que a sobreposição e subsequente exacerbação da sintomatologia causa prejuízo às estratégias terapêuticas com deterioração na qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibromialgia. Depressão. Neuroplasticidade.